



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINARIA

LUIZ HENRIQUE OLIVEIRA ARAGÃO

RELATORIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
Hipotireoidismo e Linfoma multicêntrico em cadela de 4 anos

Araguaína/TO
2021

LUIZ HENRIQUE OLIVEIRA ARAGÃO

RELATÓRIO DE ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
Hipotireoidismo e Linfoma multicêntrico em cadela de 4 anos

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Medicina Veterinária para obtenção do título de Médico Veterinário e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Andréia Cintra Bastos Torres Passos
Supervisor: Marcio Thomazzo Mota

Araguaína/TO
2021

LUIZ HENRIQUE OLIVEIRA ARAGÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIADO OBRIGATÓRIO
Hipotireoidismo e Linfoma multicêntrico em cadela de 4 anos

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Medicina Veterinária para obtenção do título de Médico Veterinário e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 15 / 12 / 2021

Banca Examinadora

Andréa Cintra B. Bastos Torres

Prof^ª. Dr^ª. Andréa Cintra Bastos Tôrres Passos - UFNT

Priscilla Macedo de Souza

Prof^ª. Dr^ª. Priscilla Macedo de Souza - UFNT

M.V. Thainne Lemos Lira

M.V Thainne Lemos Lira

Araguaína, 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A659h Aragão, Luiz Henrique Oliveira .
 Hipotireoidismo e Linfoma Multicêntrico em Cadela de 4 anos . / Luiz
 Henrique Oliveira Aragão. – Araguaína, TO, 2021.
 34 f.
- Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Araguaína - Curso de Medicina Veterinária, 2021 .
 Orientadora : Andréa Cintra Bastos Tôres Passos
1. Hipotireoidismo. 2. Linfoma . 3. Levotiroxina. 4. Quimioterapia. I. Título
- CDD 636.089**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

*A minha família, principalmente meu pai, mãe
que tanto me apoiaram em todas as minhas
decisões e proporcionando sempre o melhor
para realizar essa conquista.*

AGRADECIMENTOS

Dentre as pessoas que tenho a agradecer, destaco com muito carinho, minha família. Meu pai, José Laercio Aragão Oliveira, minha mãe, Elizabete Nascimento de Oliveira e minha irmã, Bianca de Oliveira Aragão. Eles me apoiaram desde o início da graduação, a mudar de cidade e enfrentar uma realidade totalmente nova para poder iniciar o curso de Medicina Veterinária, profissão que amo e não me vejo sem.

Ao meu pai por sempre estar presente quando eu preciso, tanto emocionalmente, fisicamente e financeiramente. Por apoiar e confiar nas minhas escolhas e por querer sempre o meu melhor. Agradeço a todos os ensinamentos, puxões de orelhas e por ajudar a moldar minha personalidade, me fazendo ser uma pessoa melhor.

A minha querida mãe, quero agradecer não só pela realização deste curso, mas por ser a pessoa que me levanta, me incentiva e que acredita em mim em todos os momentos. Sempre esteve comigo, me apoiando e enxergando o meu melhor. Nas tomadas de decisões, na hora de ensinar, de brigar ou somente de abraçar, foi quem sempre esteve comigo e quem fez eu me tornar quem sou.

A minha irmã, que é uma fonte de inspiração para mim. Só tenho a agradecer por ter me apoiado e incentivado para a escolha do curso de Medicina Veterinária. Ela esteve comigo desde o início da graduação, foi responsável por eu nunca desistir e estar finalizando esse curso. Mostrando que podemos reverter momentos difíceis nos melhores.

Quero agradecer a todos da minha família que me apoiaram e vibraram comigo quando passei no vestibular. Às tias e tios que sempre estiveram perto de mim, me induzindo mesmo que indiretamente a estudar, uns por falarem que era o certo e outros por me darem casos e me induzirem a estudar.

Tenho um agradecimento especial meu avô João Roseno, com quem eu sempre pude debater sobre a veterinária, falando sobre casos e rotina. Meu avô é sertanejo e passou a vida toda trabalhando com animais e suas experiências e ensinamentos me ajudaram a construir mais aprendizados além da graduação. O fato de poder conversar e debater sobre assuntos veterinários, me enchiam de orgulho, me dava mais determinação e coragem para continuar a enfrentar o curso. Apesar de não ter escolhido a área de animais de grande porte, sei que serei bom veterinário e espero poder dar orgulho.

Aos meus amigos do ensino médio Lucas Bezerra e Lucas Freitas, que apesar de termos profissões diferentes, sempre estávamos presentes uns para os outros, sempre nos apoiando sem perder nossa amizade.

Quero agradecer aos colegas e amigos de graduação, pessoas que estiveram do início ao fim da graduação, sem vocês, tudo isso não seria possível. Agradecer a todos os integrantes do Centro Acadêmico, passamos dois anos juntos e foi onde aprendi e ri muito além de me aproximar de pessoas maravilhosas.

Aos médicos veterinários Bruno e o Washington (Japa), quem me ensinaram muito neste último ano e me ajudaram a crescer tanto na veterinária quanto na vida pessoal, estes se tornaram grandes amigos, além de colegas de profissão.

Ao supervisor de estagio curricular Márcio Mota, e os veterinários da CDM Alan e Diogo, que me ensinaram bastante e pude debater todos os casos que se passaram.

Agradecer a todo grupo de docentes da Universidade Federal do Tocantins-UFT, sem eles não seria possível construir todo conhecimento que adquiri durante a graduação. Agradecer especialmente à minha orientadora, Dra. Andréia, por ter aceitado me orientar e ter me apoiado a tomar uma decisão não muito fácil no início do ano, o que me ajudou a ter mais conhecimento da minha profissão.

Quero deixar um agradecimento especial a Tainá Thamiris, que me acompanhou, incentivou e cresceu comigo durante os últimos dois anos, na vida e profissionalmente. A mesma esteve ao meu lado durante a realização do estagio curricular, enfrentando desafios e oportunidades. Declaro aqui o seu significado e importância em minha trajetória.

RESUMO

O presente trabalho vem mostrar as atividades percorridas durante o estágio Curricular Supervisionado obrigatório, para conclusão do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Norte do Tocantins, em Araguaína. O objetivo é relatar as práticas realizadas na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. As atividades foram realizadas entre o período de 14 de setembro a 17 de novembro, com duração de 345 horas e sob orientação da Prof^a. Dr^a. Andréa Cintra Bastos Tôres Passos e supervisão do Médico Veterinário Marcio Thomazo Mota. Este relatório contém a descrição do local de estágio, as atividades desenvolvidas, a quantidade e casuística de animais que foram acompanhadas durante este período e os procedimentos realizados. Há também a descrição de um relato de caso de uma cadela de 4 anos com diagnóstico de hipotireoidismo e linfoma, assim como seus sinais clínicos, discussão de caso e formas de tratamento realizado.

Palavras-chaves: T4, Levotiroxina, Neoplasias, Linfadenomegalia, quimioterapia.

ABSTRACT

The present work shows the activities carried out during the mandatory Supervised Curriculum internship, for the conclusion of the Veterinary Medicine course at the Federal University of Northern Tocantins, in Araguaína. The objective is to report the practices carried out in the area of Medical and Surgical Practice of Small Animals. The activities were carried out from September 14th to November 17th, lasting 345 hours and under the guidance of Prof. Dr. Andréa Cintra Bastos Tôres Passos and supervision of Veterinary Doctor Marcio Thomazo Mota. This report contains a description of the internship location, the activities carried out, the number and casuistry of animals that were followed during this period and the procedures performed. There is also a description of a case report of a 4 years old female dog with hypothyroidism and lymphoma, as well as its clinical signs, case discussion and forms of treatment.

Key-words: T4, Levothyroxine, Neoplasms, Lymphadenomegaly, chemotherapy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fachada da Clínica Cão de Mel. Santo André-SP, 2021.	11
Figura 2- Imagens da Clínica Veterinária Cão de Mel. A: Recepção B: Consultório 1, Santo André-SP, 2021.....	12
Figura 1- Imagens da Clínica Veterinária Cão de Mel. A: Internação, B: Consultório 2, C: Sala de fisioterapia. Santo André-SP, 2021.....	13
Figura 2- Imagens do Centro Cirúrgico da Clínica Veterinária Cão de Mel. Santo André-SP, 2021.	13
Figura 3- Protocolo CHOP (Madison-Wisconsin) 19 semanas.....	24
Gráfico 1. Porcentagem de atendimentos da espécie canina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.	15
Gráfico 2. Porcentagem de atendimentos da espécie felina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.....	16
Gráfico 3. Animais castrados e não castrados na espécies canina e felina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.	16
Gráfico 4. Faixa etária dos animais em relação as espécies canina e felina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.	17
Gráfico 5. Porcentagem de afecções por sistema na espécie canina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.	17
Gráfico 6. Porcentagem de afecções por sistema na espécie felina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.	18
Gráfico 7. Diferentes tipos de cirurgias realizadas na rotina da CDM durante o período de estágio.....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número e Porcentagem de animais acompanhados pelo estagiário, de acordo com o sexo e espécie, na CDM. Santo André-SP, 2021.....	15
Tabela 2- Resultados da solicitação dos primeiros e segundos bioquímicos do animal na CDM, Santo André-SP, 2021.	21
Tabela 3- Resultados da solicitação do primeiro, segundo e terceiro hemograma do animal na CDM, Santo André-SP, 2021.	22

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ALT	Alanina Aminotransferase
BRNFS	Bulhas Rítmicas Normofonéticas
CDM	Clínica Cão de Mel
dl	Decilitro
DCF	Displasia Coxofemoral
DII	Doença Inflamatória Intestinal
BID	Duas vezes ao dia
et al	E outros
ECG	Eletrocardiograma
ELISA	Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay
fL	Fenolitro
FA	Fosfatase Alcalina
g	Gramas
°C	Graus Celsius
TRH	Hormônio Liberador de Tireotrofina
TSH	Hormônio Tireoestimulante
IFI	Imunofluorescência Indireta
IV	Intravenosa
kg	Kilogramas
L	Litro
Mcg	Microgramas
µL	Microlitros
ml	Mililitros
mg	Miligramas
OH	Ovariohisterectomia
%	Porcentagem
PAAF	Punção Aspirativa por Agulha Fina
RX	Raio-x
PCR	Reação em Cadeia de Polimerase
RM	Ressonância Magnética
SNC	Sistema Nervoso Central
T4	Tiroxina
TC	Tomografia Computadorizada
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
US	Ultrassonografia
SID	Uma vez ao dia
VO	Via Oral

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTAGIO.....	13
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	16
3.1 Atividades desenvolvidas na Clínica Cão de Mel, na área de clínica e cirurgia de pequenos animais de 14 de setembro a 17 de novembro de 2021	16
3.2 Casuística da clínica médica de pequenos animais da clínica cão de mel no período de 14 de setembro a 17 de novembro de 2021.	17
4. RELATO DE CASO	21
4.1 Descrição do caso	21
5 DISCUSSÃO.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7 REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Bianchi, Alvarenga e Bianchi, 2009, o estágio curricular obrigatório é uma disciplina que vem proporcionar ao acadêmico um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência. Para isto, é necessário supervisão, revisão, correção e exames cuidadosos. Assim, é relevante que neste momento tanto o aluno quanto a universidade e o local de estágio, estejam empenhados para a qualidade e desempenho do estudante para sua profissionalização.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é ministrada durante último período da graduação do curso de Medicina Veterinária. A mesma tem como objetivo demonstrar e aprimorar os conhecimentos obtidos durante toda a graduação através da prática.

O presente trabalho relata a prática obtida dentro da experiência de estágio com orientação da Professora Dra. Andréa Cintra. A área de escolha para o mesmo foi referente à Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, incluindo atividades práticas clínicas e conhecimentos administrativos da empresa.

A carga horária obrigatória para o Estágio curricular é de 390 horas, porém com o advento da pandemia provocada pelo COVID-19, em 2020, as atividades foram paralisadas e com isso a carga horária reduzida. Dessa forma, os períodos de práticas ficaram entre os dias 14 de setembro a 17 de novembro de 2021, totalizando em 345 horas curriculares.

O exercício ocorreu na Clínica Veterinária Cão de Mel (CDM), situada na cidade de Santo André no estado de São Paulo. O supervisor do estágio, o Médico veterinário Marcio Thomazo Mota, que além de proprietário da clínica, atua como clínico geral, ortopedista e cirurgião.

No decorrer do estágio, foi possível participar das práticas e rotinas da empresa, tanto no aspecto clínico com os animais, como no corpo cooperativo da empresa. Foi de extrema relevância acompanhar como os veterinários exerciam suas funções no decorrer dos dias. As práticas, juntamente a toda literatura estudada ao longo do curso, ajudaram a aprofundar os conhecimentos referente a clínica veterinária.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTAGIO

A Clínica Veterinária Cão de Mel (figura 1), em Santo André, São Paulo, atua há mais de 20 anos no bairro de Vila Bastos. A mesma oferece serviços de tratamento especializado, centro cirúrgico, emergência e de diagnósticos para animais de estimação.

Dentre o corpo de funcionários, pode-se destacar o Médico veterinário Marcio Thomazo Mota, proprietário da clínica, atua como clínico geral, ortopedista e cirurgião. A clínica dispõe além do supervisor, de mais três veterinários, uma recepcionista, dois estagiários extracurriculares remunerados, estagiários curriculares obrigatórios, e uma fisioterapeuta.

O atendimento na clínica funciona durante todos os dias da semana. Os horários de funcionamento são das 08:00h às 18:00h, de segunda a sábado, e das 09:00h às 13:00h aos domingos. Todos os funcionários tem horário de almoço de aproximadamente 30 minutos, intercalando a escala de forma que sempre tenha um médico de prontidão. A organização do mesmo sempre era feita de forma agendada, de modo que tenha um intervalo de 1h entre cada consulta.

Figura 4. Fachada da Clínica Cão de Mel, Santo. André-SP, 2021



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Na clínica, os pacientes eram atendidos pelo Médico Veterinário responsável que foi escalado para o dia. Essa escala era feita de acordo com datas específicas, de forma que sempre teria um por dia no consultório. Dois intercalavam durante a semana e outros dois intercalavam durante os finais de semana. Os estagiários extracurriculares intercalavam ficando meio

expediente cada, e os estagiários curriculares ficavam todo o expediente juntamente com o médico veterinário.

A recepcionista tinha o horário de expediente da 09:00h às 18:00h. Já a Médica Veterinária fisioterapeuta não era inteiramente da clínica, a mesma era responsável de uma filial de outra empresa chamada “Mundo à Parte”, seu expediente era de acordo com os horários marcados tanto durante a semana como aos finais de semana.

Além da equipe de clínicos que ficavam fixos, a clínica possuía parceria com veterinários de outras especialidades (cardiologista, anestesiolegistas, oncologista, nefrologista, dermatologista, nutricionista, oftalmologista, especialista em felinos, entre outros). Havia também a colaboração de laboratórios clínicos, para envio de amostras após as coletas de matérias para exames, e com especialistas em exames de imagens.

A mesma não disponibilizava de uma internação 24h, então os animais que ficavam na ala de internação ficavam em “Day Care” com no máximo 10 horas de internação caso o animal chegasse no início do dia, pois permanecia somente no horário de expediente.

No tocante a sua estrutura, a clínica possuía infraestrutura de dois andares, de forma que no primeiro andar se encontra uma recepção juntamente com o ambiente de espera (Figura 2A), e o primeiro consultório ao lado (Figura 2B).

Figura 5. Imagens da Clínica Veterinária Cão de Mel. A: Recepção B: Consultório 1, Santo André-SP, 2021.



Fonte: arquivo pessoal. 2021

Ainda no primeiro andar, ao seguir o corredor possuía uma internação (Figura 3A) e o segundo consultório (Figura 3B), uma sala de fisioterapia (Figura 3C), uma sala com armários para guardar volumes pessoais, uma cozinha e uma lavanderia.

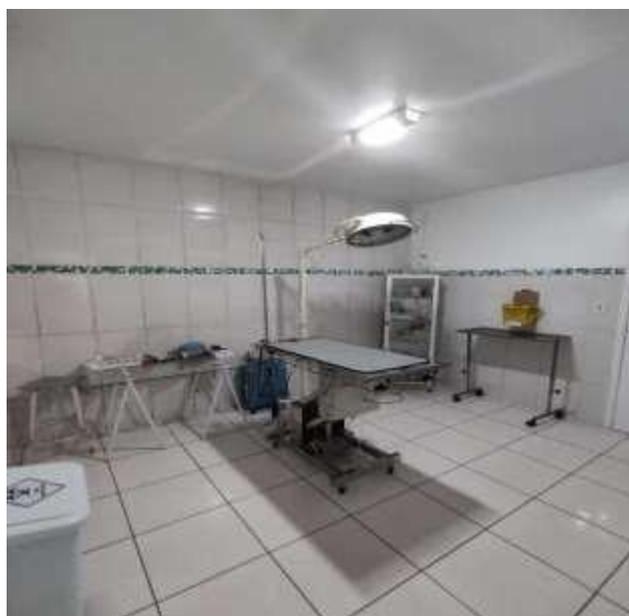
Figura 6. Imagens da Clínica Veterinária Cão de Mel. A: Internação, B: Consultório 2, C: Sala de fisioterapia. Santo André-SP, 2021.



Fonte: arquivo pessoal. 2021

No segundo andar ficava o centro cirúrgico (Figura 4), com um espaço para paramentação, e duas salas que funcionavam para reuniões e escritório.

Figura 7. Imagens do Centro Cirúrgico da Clínica Veterinária Cão de Mel. Santo André-SP, 2021.



Fonte: arquivo pessoal. 2021

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades desenvolvidas na Clínica Cão de Mel, na área de clínica e cirurgia de pequenos animais de 14 de setembro a 17 de novembro de 2021.

Durante o estágio curricular, o estagiário tinha um horário fixo na clínica das 08:00h às 18:00h, com intervalo para almoço. Contudo, diante da necessidade de ter um veterinário disponível no caso de alguma ocorrência como urgência ou emergência, o estagiário deveria estar alerta e sempre atento em qualquer horário.

No decorrer da rotina diária, o estagiário poderia acompanhar todas as consultas realizadas, ajudando na contenção dos animais para a coleta de materiais para exames. Em alguns casos, o Médico Veterinário, com o consentimento do tutor, deixava os estagiários fazerem a avaliação do animal e coletar os materiais para exames laboratoriais. O estagiário poderia também auxiliar na realização dos exames de imagem, os quais eram realizados por parceiros terceirizados, com equipamentos móveis.

Após cada atendimento o estagiário tinha liberdade de discussão com o médico veterinário sobre as enfermidades apresentadas pelo animal, as suspeitas clínicas, os protocolos e procedimentos realizados no ambulatório e/ou receituário para casa, além de conversar sobre os pedidos de exames complementares para obter os possíveis diagnósticos.

Os estagiários ficavam responsáveis pelos animais que ficavam internados em “Day Care”, estes, internados pela rotina clínica ou no pós-operatório. Assim, na prática curricular, eram responsáveis por medir todos os parâmetros e aplicar as medicações descritas nos prontuários, anotando nas fichas e notificando intercorrências aos médicos veterinários responsáveis do dia caso necessário.

No centro cirúrgico os estagiários poderiam atuar como observadores, auxiliares ou com a confiança do cirurgião, poderiam realizar procedimentos simples como por exemplo tartarectomia, além da síntese de pele de alguns casos. Os mesmos também ficavam encarregados de fazer a limpeza e esterilização de todos os instrumentos cirúrgicos, e também de fazer a anotação dos materiais descartáveis que foram utilizados durante o procedimento.

Na parte administrativa foi orientado como manusear e fazer alterações nos sistemas e também especificar os produtos que foram retirados ou utilizados. O estagiário tinha acesso ao login e senha do sistema da empresa, assim poderia marcar consultas, ver a agenda e procedimentos, além toda a ficha dos animais da rotina clínica. Houve reuniões da empresa assim como dinâmicas em grupo com o intuito de aumentar a confiança e o desempenho da equipe na CDM.

3.2 Casuística da clínica médica de pequenos animais da Clínica Cão de Mel no período de 14 de setembro a 17 de novembro de 2021.

Durante o período de estágio foram atendidos um total de 278 animais. A maioria dos atendimentos foram da espécie canina com 243 animais (87,41%), dos quais 135 eram fêmeas e 108 eram machos. Já da espécie felina foram atendidos 35 animais (12,59%), dentre eles 19 eram fêmeas e 16 eram machos (Tabela 1).

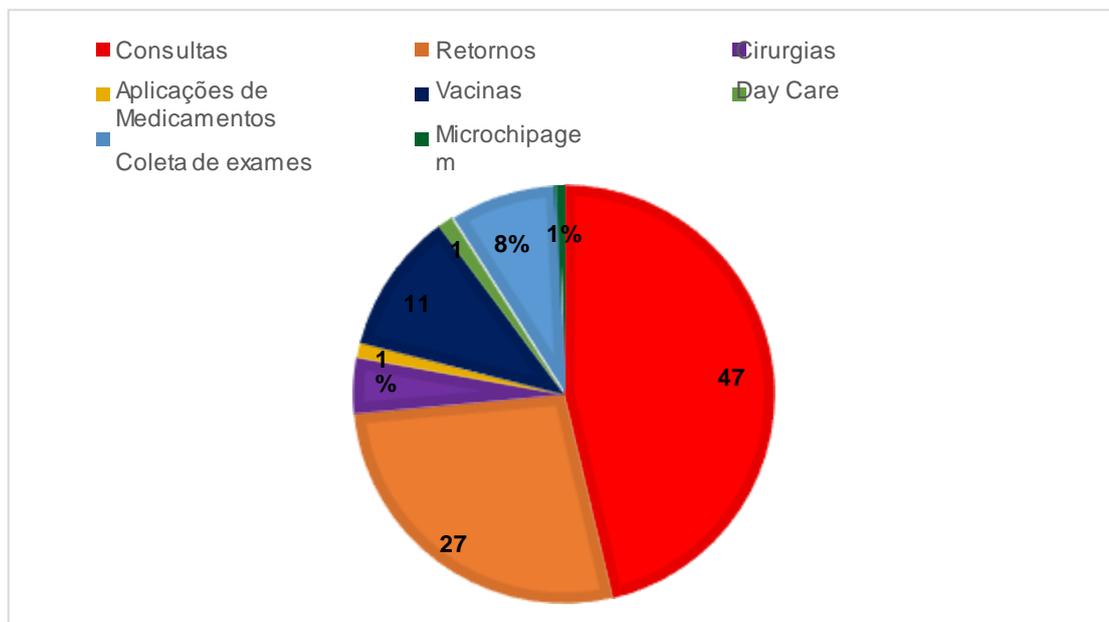
Tabela 4. Número e Porcentagem de animais acompanhados pelo estagiário, de acordo com o sexo e espécie, na CDM. Santo André-SP,2021

SEXO				
ESPÉCIE	FÊMEA	MACHO	TOTAL	%
CANINA	135	108	243	87,41%
FELINA	19	16	35	12,59%
TOTAL	154	124	278	100%

Fonte: Sistema de registros da CDM, 2021.

Os atendimentos realizados na clínica no período de estágio em relação a espécie canina variaram em consultas, retornos, cirurgias, aplicações de medicamentos, vacinas, Day Care, coletas de exames e microchipagem (Gráfico 1).

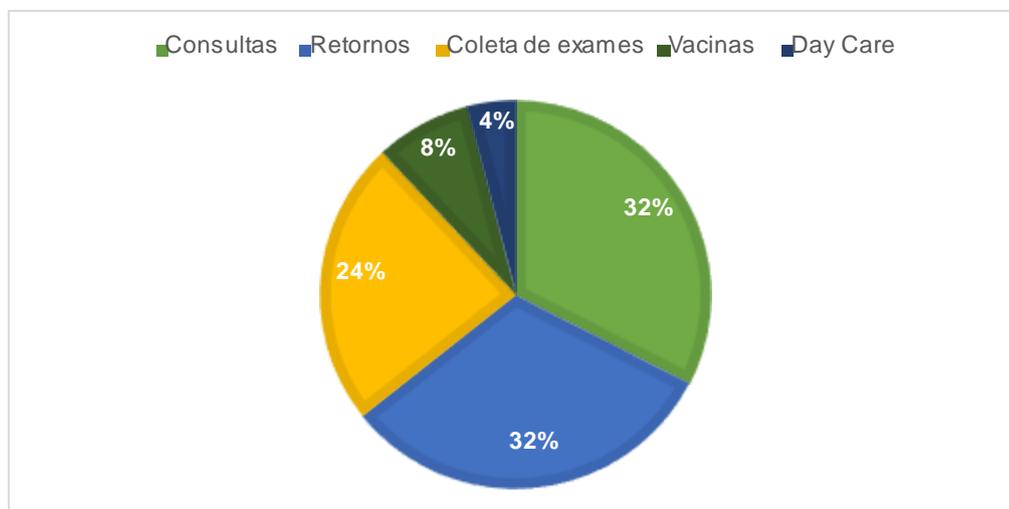
Gráfico 1. Porcentagem de atendimentos da espécie canina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.



Fonte: Sistema de registros da CDM, 2021.

Em relação aos animais da espécie felina os atendimentos variaram em consultas, retornos, coleta de exames, vacinas e Day Care (Gráfico 2).

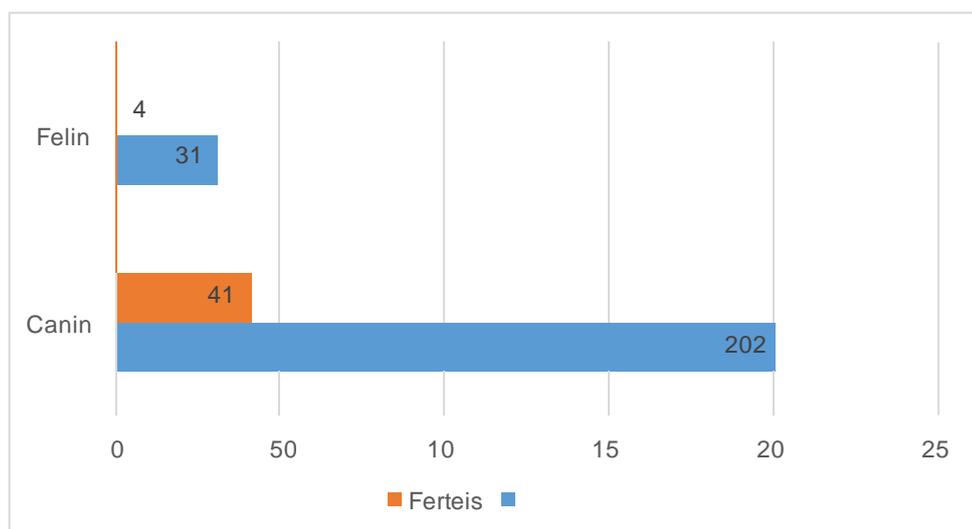
Gráfico 2. Porcentagem de atendimentos da espécie felina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.



Fonte: Sistema de registros da CDM, 2021.

Dos animais atendidos, independente do sexo, a maioria eram castrados (83%) e a minoria (16%) não eram castrados, como demonstrados no gráfico 3.

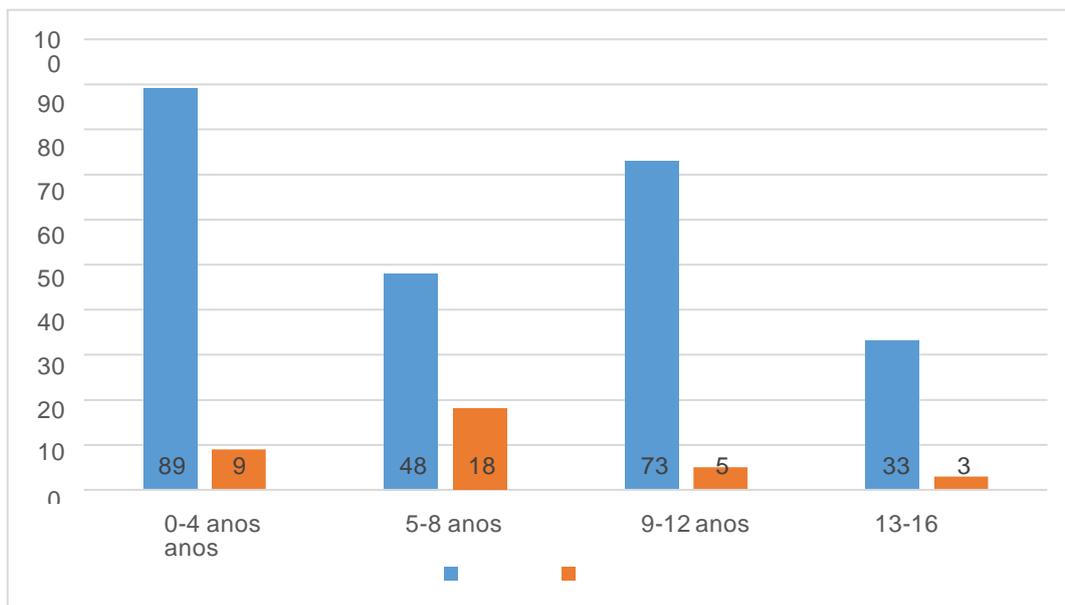
Gráfico 3. Animais castrados e não castrados na espécie canina e felina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.



Fonte: Sistema de registros da CDM, 2021.

As idades dos animais foram classificadas de 0 a 4 anos, 5 a 8 anos, 9 a 12 anos e 13 a 16anos, especificada no gráfico abaixo com diferenciação das idades entre as espécies.

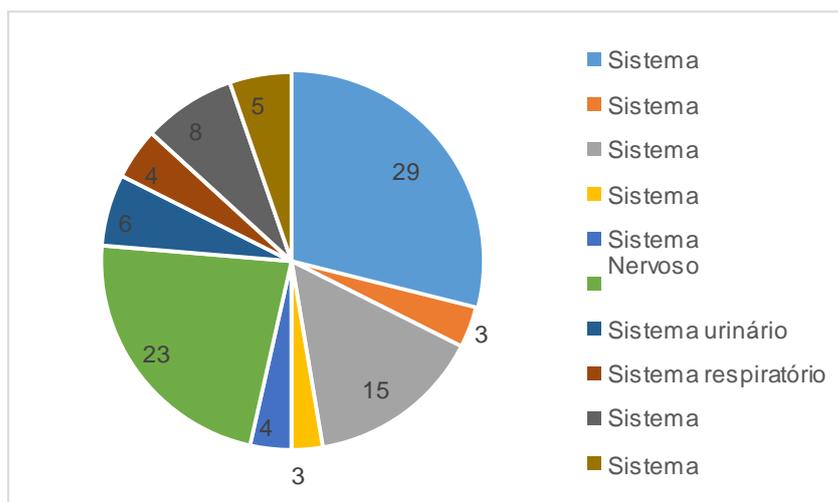
Gráfico 4. Faixa etária dos animais em relação as espécies canina e felina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.



Fonte: Sistema de registros da CDM, 2021.

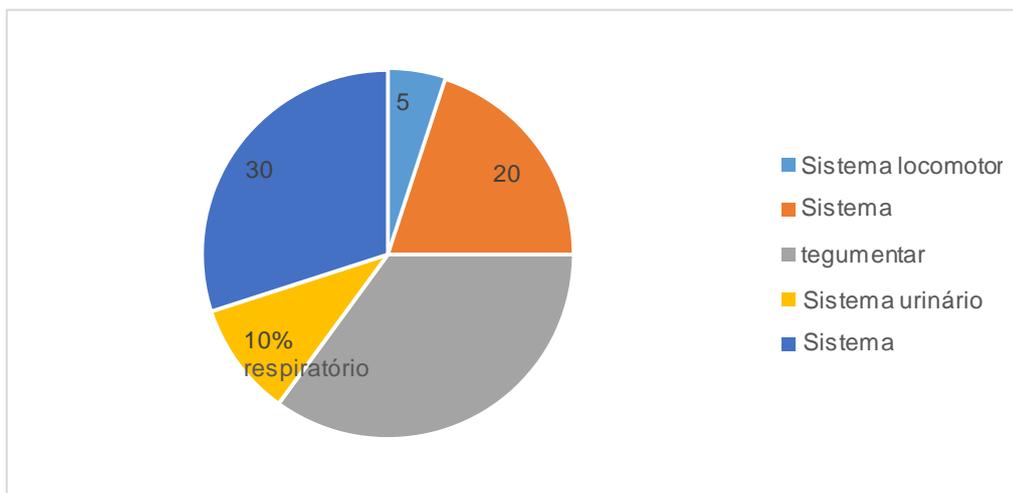
Os animais tiveram diferentes sistemas que foram acometidos em relação aos atendimentos, tanto na espécie felina quanto na canina, classificados de acordo com a enfermidade de cada animal apresentada, em que alguns animais ainda apresentaram mais de uma afecção. Segue abaixo o gráfico representando a Porcentagem de sistemas acometidos de cães e gatos, nos gráficos 5 e 6, respectivamente.

Gráfico 5. Porcentagem de afecções por sistema na espécie canina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.



Fonte: Sistema de registros da CDM, 2021.

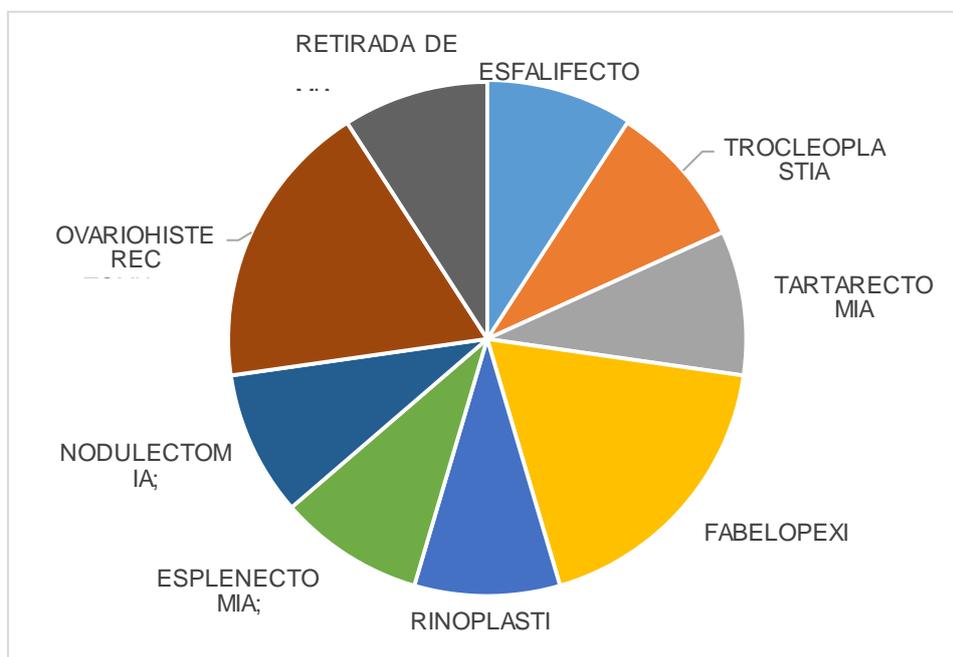
Gráfico 6. Porcentagem de afecções por sistema na espécie felina, referente aos casos acompanhados na rotina da CDM no período de estágio.



Fonte: Sistema de registros da CDM, 2021.

As cirurgias realizadas na clínica no período de estágio, foram duas cirurgias eletivas de castração (OH), cinco cirurgias de tecidos moles, três cirurgias ortopédicas e tratamento periodontal como é demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 7. Diferentes tipos de cirurgias realizadas na rotina da CDM durante o período de estágio.



Fonte: Sistema de registros da CDM, 2021.

4. RELATO DE CASO

4.1 Descrição do Caso

Foi atendido na Clínica Cão de Mel, um animal da espécie canina, da raça Golden Retriever, fêmea castrada, 4 anos completos, pesando 31kg. Na anamnese do paciente os tutores relataram que há cerca de 10 dias o animal começou a ficar mais prostrado, apresentar perda de apetite progressiva e estava sem comer a um dia. Relatou também que o animal começou a ter quadros de vômitos com aspectos amarelados e espumosos em quantidades moderadas, além de na última semana ter quadros de diarreia, e nos últimos dias apresentou quadro de hematoquezia de 2 a 3 vezes no dia, observaram também que a cadela apresentou polidipsia e poliúria. Os tutores alegaram que o animal nunca foi muito ativo e nem brincalhão como os outros animais da mesma raça mesmo antes do quadro de gastroenterite, e relataram viagem recente para o interior de São Paulo com o animal. Foi administrado por conta própria o GIARDICID 500mg duas vezes ao dia por 5 dias.

O calendário vacinal estava atualizado, desverminação desatualizada, não sabiam dizer se tinham feito o uso de anti-ectoparasiticidas e não sabiam dizer se o animal já apresentou carrapato pois nunca observaram anteriormente. Os tutores não descartam a possibilidade da ingestão de plantas tóxicas ou corpo estranho embora o animal não tenha o hábito de ingerir os elementos citados. O animal possuía histórico de Displasia coxofemoral (DCF) bilateral e utiliza as suplemento de suporte para as articulações como o artrotabs (colágeno tipo II, vitaminas C e E, colágeno hidrolisado e betaglucanas) e condroplex LB (colágeno hidrolisado, condroitina, glicosamina, minerais quelatado), a qual foi solicitada a retirada destes até resultado dos exames.

Ao exame físico o animal apresentou mucosas róseas e úmidas, TPC de 2 segundos, turgor cutâneo adequado, caracterizando o animal normohidratado. Na auscultação cardíaca identificou bulhas rítmicas normofonéticas (BRNFS) e campos pulmonares limpos com respiração normal (eupneico), não apresentou sensibilidade abdominal, e na palpação notou-se linfonodos poplíteos aumentados, e temperatura de 38,2°C. Através da inspeção observou-se condutos auditivos com presença de cerúmen. Após o exame físico foi feita solicitação de exames.

Foram solicitados exames complementares para auxiliar no diagnóstico da enfermidade e excluir possíveis diagnósticos diferenciais. Solicitado hemograma completo bioquímicos (ureia, creatinina, ALT, FA, Glicemia, Bilirrubinas Total e Frações, albumina). Também foi solicitado a sorologia titulada para Ehrlichia canis, ultrassonografia abdominal e coproparasitológico.

As medicações prescritas para tratamento domiciliar inicial até os resultados dos exames foram, Omeprazol na dose 1mg/kg/BID/10 dias recomendado dar 40 minutos antes das refeições, Dipirona associado a escopolamina na dose de 25mg/kg/BID/3 dias, simeticona na dose de 5mg/kg/BID/3 dias, ondansetrona na dose 1mg/kg/BID/4 dias, prebiótico na dose de 1g/5kg/SID/5 dias, e Drontal Plus na dose de 2718mg/animal/SID/ 3 dias e fazer a repetição do protocolo do vermífugo após 15 dias. Foi indicada a troca da dieta com o intuito de estimular o apetite do animal com boa nutrição, recomendando aos tutores a oferecerem as rações úmidas de alta qualidade e também foi indicado petiscos naturais cozidos e sem tempero, frutas e recomendou restrição total de demais petiscos.

O resultado do primeiro hemograma demonstrou uma leucopenia por diminuição de eosinófilos e monócitos, sem mais alterações (Tabela 3). Os bioquímicos solicitados só demonstraram uma pequena alteração na Creatinina, o qual o valor de referência do laboratório é de 0,5 a 1,6 mg/dl e ela foi 1,85 mg/dl(Tabela 2). A sorologia para *Ehrlichia canis* deu Score 1, que de acordo com o laboratório é um fraco positivo e deve-se associar com as alterações físicas e laboratoriais. E não houve alterações no exame coproparasitológico.

A conclusão do laudo ultrassonográfico demonstrou espessamento leve de paredes intestinais, mas com estratificações em camadas preservadas, e preenchidas por conteúdo gasoso e mucoide (fezes/alimento), com aspectos sonográficos compatíveis com processo inflamatório/ infeccioso (enterite).

Após os resultados dos exames e primeiro atendimento, o animal fez diversos retornos a clínica, no primeiro retorno, o animal ainda não apresentava uma melhora significativa e foi observado uma desidratação e recomendado que o animal fosse submetido a fluidoterapia e ficasse em observação 2 dias no Day Care da Clínica. Na internação ao primeiro dia foi aplicado Dipirona associado a escopolamina na dose de 25mg/kg/IV, Omeprazol na dose 1 mg/kg/VO mais 10ml de glicose na solução de fluido, e ao segundo dia foram repetidas as medicações anteriores mais acréscimo de ciproheptadina na dose de 0,1mg/kg/VO e maropitant na dose de 0,1mg/kg/IV. Durante a internação os parâmetros do animal ficaram estáveis, apesar de prostrado e com apetite seletivo, e foi observado aumento dos linfonodos poplíteos.

Com a liberação do animal foi mantido as medicações paliativas prescritas no primeiro atendimento com acréscimo de ciproheptadina 4mg/animal/BID/2dias mais suplementação com hipercalórico. Estabeleceu-se suspeitas de diagnóstico a partir do quadro do animal e todos os exames laboratoriais já feitos. Suspeitou-se de babesiose, leishmaniose, hipotireoidismo,

doença inflamatória intestinal (DII), leucemia e linfoma. Foram solicitados IFI e ELISA para Leishmaniose canina e PCR para Babesia spp, em que ambos os resultados deram negativos.

Em um dos retornos o médico veterinário fez uma aplicação de corticoide injetável, por não haver uma melhora do animal, e suspeitar-se de DII em que os tutores relataram uma melhora significativa e foi prescrito prednisolona 0,6mg/BID/VO/4dias.

Com os demais retornos do animal a clínica foram solicitados exames para excluir os diagnósticos diferenciais pensados de acordo com o passar do caso clínico, foram solicitados mais dois hemogramas um com quatro e outro com 20 dias após o primeiro exame, em que não houveram alterações (tabela 3), e foi solicitado a repetição da creatinina com acréscimo de fósforo e potássio aos bioquímicos 4 dias após o primeiro realizado (tabela 2) também não houve alterações.

Em um dos retornos a clínica, os tutores relataram um aumento de volume abdominal, o qual não foi detectado nem pelo veterinário, nem pela US anteriormente. Ao mesmo tempo, notou-se um aumento dos linfonodos submandibulares e poplíteos. Com isso, foi solicitado uma ultrassonografia dos linfonodos e do aumento de volume na região inguinal. Deste modo, os mesmos foram compatíveis com linfonodos submandibulares reacionais e a topografia da massa era correspondente à cadeia mamária. Foi sugerido uma citologia para melhorar a caracterização da estrutura além de outro US abdominal controle, que demonstrou alterações compatíveis com processo inflamatório/infeccioso.

Tabela 5. Resultados da solicitação dos primeiros e segundos bioquímicos do animal na CDM, Santo André-SP, 2021

ANÁLISES BIOQUÍMICAS			
EXAMES	1º dia	4º dia	VALORES DE REFERENCIA
Proteínas totais (g/dl)	8,4	--	5,5 – 8 (g/dl)
Ureia (mg/dl)	43	--	10 – 50 (mg/dl)
Creatinina (mg/dl)	1,85	0,87	0,5 – 1,6 (mg/dl)
ALT (U.I/L)	24	--	7 – 92 (U.I/L)
FAL (U/L)	64	--	0 – 156 (U/L)
Albumina (mg/dl)	3,6	--	2,3 – 3,8 (mg/dl)
Bilirrubina Total (mg/dl)	0,13	--	0,1 – 0,7 (mg/dl)
Bilirrubina Direta (mg/dl)	0,09	--	0,06 – 0,3 (mg/dl)
Bilirrubina Indireta (mg/dl)	0,04	--	0,01 – 0,5 (mg/dl)
Fósforo (mg/dl)	--	4,19	3 – 9 (mg/dl)
Potássio (mol/l)	--	4,38	3,5 – 5,4 (mol/l)

Fonte: Sistema de registros dos laboratórios da cidade de Santo André-SP, 2021

Foi solicitado dosagem hormonal de T4 livre e citologia por PAAF de linfonodos submandibulares e da massa em região inguinal. Os quais, os resultados do T4 livre foram a baixo dos valores de referência, caracterizando um hipotireoidismo. O resultado da citologia demonstrou que a massa em região inguinal era um linfonodo com aspecto citológico de linfoma de células intermediárias a grandes. Foi prescrito levotiroxina na dose de 15 mcg/kg/BIB/20 dias e foi indicado aos tutores a retirada dos linfonodos para histopatológico.

Tabela 6. Resultados da solicitação do primeiro, segundo e terceiro hemograma do animal na CDM, Santo André-SP, 2021

	1º Dia	4º Dia	20º Dia	VALORES DE REFERÊNCIA
ERITROGRAMA				
Eritrócitos (x10 ⁹ /μL)	7,69	7,17	7,4	5,5 - 8,5 (x 10 ⁹ /μL)
Hemoglobina(g/dL)	18,7	16,7	15,6	12 - 18 (g/dl)
Hematócrito (%)	54,8	50	48	37 - 55 (%)
VCM (fL)	71,26	69,74	65	60 - 77 (fL)
HCM (pg)	24,3	23,29	21	20 - 26 (pg)
CHCM (%)	34,1	33,4	33	30 - 36 (%)
RDW (%)	12,5	-	-	10 - 18 (%)
Eritroblastos (%)	0	0	0	1 (%)
LEUCOGRAMA				
Leucócitos (x10 ³ /μL)	5	7,5	6	6 - 17 (x 10 ³ /μL)
Mielócitos (%)	0	0	0	0 (%)
Metamielócitos (%)	0	0	0	0 (%)
Bastonetes (%)	0	0	0	0 - 2 (%)
Segmentados (%)	78	80	67	60-77 (%)
Eosinófilos (%)	1	0	0	1 - 10 (%)
Basófilo (%)	0	0	0	0 - 1 (%)
Linfócitos típicos (%)	19	13	27	12 - 30 (%)
Linfócitos atípicos	0	0	0	0 (%)
Monócitos	2	7	6	2 - 8 (%)
PLAQUETOGRAMA				
Plaquetas (x 10 ³ /μL)	222	239	340	200- 500(x10 ³ /μL)

Fonte: Sistema de registros dos laboratórios da cidade de Santo André-SP, 2021

Foi solicitado RX de tórax para a observações de possíveis metástases e um ECG como exame pré-operatório. No exame radiográfico notou-se de alterações um discreto aumento do

linfonodo esternal e o eletrocardiograma identificou uma arritmia sinusal respiratória, normal para a espécie.

Sete dias após o início do tratamento do hipotireoidismo o animal estava mais agitado, sem percepções de prostração, e os tutores alegaram que ele recuperou o apetite e estava mais ativo após a medicação do hipotireoidismo.

O animal foi encaminhado para cirurgia de linfadenectomia dos dois linfonodos submandibulares e do linfonodo inguinal esquerdo os quais foram encaminhados para o histopatológico. Os resultados dos histopatológicos foram compatíveis com linfoma difuso de grandes células B, e o animal foi encaminhado para oncologista.

Início-se o acompanhamento com a especialista em oncologia animal, a qual explicou todo o caso clínico, os possíveis risco tanto do caso quanto do tratamento, e prognóstico do caso. A partir do esclarecimento foi discutido o início das sessões de quimioterapia.

O protocolo feito no animal foi o CHOP de Madison-Wisconsin de 19 semanas com 4 tipos de medicamentos (vincristina, ciclofosfamida, doxorubicina e prednisolona) dados em certos momentos, que vão ser explicados na tabela abaixo.

Figura 8. Protocolo CHOP (Madison-Wisconsin) 19 semanas

Droga	Semana																		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Vincristina 0,75 mg/m ² IV	x		x			x	x				x		x			x		x	
Ciclofosfamida 200 mg/m ² IV		x					x					x					x		
Vincristina 0,75 mg/m ² IV																			
Doxorrubicina 1 mg/kg IV				x					x					x					x
Prednisolona PO 2 mg/kg SID Semana 1; 1 mg/kg SID Semana 2; 0,5 mg/kg SID Semana 3; 0,5 mg/kg QOD Semana 4																			

Após duas semanas de tratamento o animal apresentou redução no tamanho dos linfonodos, mas emagreceu 2 kg e não está respondendo bem as medicações, tendo efeitos colaterais como diarreia e vômito, o que torna o prognóstico desfavorável, mas apesar das complicações os tutores vão continuar com o tratamento. Não foi acompanhado pelo estagiário a finalização do caso clínico.

5 DISCUSSÃO

O caso descrito indicou hipotireoidismo como uma das enfermidades apresentadas. O hipotireoidismo é a consequência da diminuição da produção dos hormônios liberados pela glândula tireoide, tiroxina (T4) e triiodotiroxina (T3), resultante de alterações na tireoide e/ou na hipófise. Essa deficiência na liberação dos hormônios pode levar a um distúrbio multissistêmico, afetando todos os sistemas corporais e levando a diferentes tipos de sinais clínicos (NELSON & COUTO, 2010).

O hipotireoidismo é encontrado geralmente em cães de idade de 0 a 4 anos, e ainda há relatos que em cães castrados, independentemente do sexo, apresentam risco significativamente maior de possuir esta enfermidade em relação aos cães férteis (NELSON & COUTO, 2010; KENNEDY et al.2006). Diversas raças de acordo com Nelson e Couto (2010) são mais predispostas ao hipotireoidismo, dentre elas está a raça Golden Retriever, que é apresentada neste relato de caso, e que também apresenta a idade média de 4 anos e castrada.

A disfunção dessa glândula pode ser classificada de acordo com a parte do eixo hipotálamo-hipófise-tireoide acometido. O hipotireoidismo primário tem sua origem na tireoide o qual ocorre em 95% dos casos, como resultado geralmente há a destruição progressiva da glândula e conseqüentemente diminuição na liberação dos hormônios. O Hipotireoidismo secundário ocorre com acometimento da hipófise, corresponde 5% dos casos, resultado da diminuição de secreção de TSH pela hipófise e causando atrofia folicular secundária a tireoide e diminuição da liberação dos hormônios. O hipotireoidismo terciário é raro e tem sua origem no hipotálamo por falha na liberação do TRH diminuindo a liberação dos precursores para síntese de hormônios (SEITA, 2009; BALSAMÃO,2012; VARALLO et al, 2014). No caso relatado, não foi investigado mais a fundo para constatar o tipo de hipotireoidismo, mas acreditou-se que se tratava de uma etiologia primária devido a pouca manifestação de sinais clínicos.

As causas dessa enfermidade também podem ser congênitas, a qual é raramente diagnosticada em cães, por deficiência de iodo, deficiência no desenvolvimento da glândula tireoide e disormonogênese. Ainda pode-se ter o hipotireoidismo congênito secundário pela deficiência da produção de TSH pela hipófise (NELSON & COUTO, 2010). Acredita-se que o animal do caso apresentava hipotireoidismo primário, visto que tinha diminuição na produção do hormônio T4 livre, e não houve dosagem de TSH para classificação do hipotireoidismo.

Os sinais clínicos de acordo Ettinger e Feldman (2004) podem variar em demência, letargia, intolerância, relutância a exercícios, propensão a ganho de peso, sem aumento de

apetite ou consumo de alimento. Outros sinais menos específicos são neuropatias generalizadas, anormalidade no SNC, nanismo, anormalidades reprodutivas, diabetes melito insulino dependentes, anormalidade oculares, cardiovasculares, megaeôfago, coma, além de 60 a 80% dos cães com hipotireoidismo apresentarem manifestações cutâneas (VARALLO et al, 2014). No caso descrito, o animal desde filhote apresentava sinais clínicos compatíveis com a literatura como a letargia, a relutância a exercícios, prostração, e apesar de não se alimentar corretamente e pelo quadro de gastroenterite, não se via uma perda de peso significativa, o qual pode-se associar a propensão a ganho de peso sem aumento de apetite ou consumo.

Ainda na literatura é descrito que cães que apresentam hipotireoidismo podem apresentar comportamento agressivo, por conta de a enfermidade afetar a liberação de serotonina, em que baixos níveis deste podem levar o animal a ter atitudes “mal-humoradas” e também pode-se ter elevação nos níveis de cortisol, predispondo também a agressividade. (DODDS & ARONSON, 1999; BEAVER, 1999; FATJÓ, STUB E MANTECA, 2002; BONNIE E LORE, 2003). O animal apresentado não continha sinais nenhum de agressividade, e não apresentava demais sinais clínicos compatíveis com a literatura.

Os meios de diagnóstico do hipotireoidismo são realizados através da anamnese do paciente, associada com os sinais clínicos, exames físicos e laboratoriais. Exames laboratoriais podem demonstrar uma anemia não regenerativa em 30 a 40% dos casos, e aumento de enzimas ALT, AST, GGT, FA e CPK, além de hipercalcemia. (VARALLO et al, 2014 ; NELSON, 2004) Durante o caso clínico foram pedidos diversos exames para excluir diagnósticos diferenciais, também pelo fato do animal ter outra doença concomitante com o hipotireoidismo, mas os hemogramas e bioquímicos solicitados não tiveram alterações compatíveis com a literatura.

O diagnóstico definitivo é obtido através dos testes de função tireoidiana. Este é realizado para saber se a concentração de Tiroxina total (T4T) e Tiroxina livre (T4L) estão diminuídas caso constataste um hipotireoidismo primário. No caso de um hipotireoidismo secundário, se verifica as concentrações de Tirotropina (TSH) para compreensão do eixo hipófise-tireoide, e para a identificação do tipo de hipotireoidismo que está acometendo o animal. (VARALLO et al, 2014). O diagnóstico definitivo veio através da dosagem hormonal de T4L como descrito acima, em que os resultados deram à baixo do valor de referência.

Pode-se ainda ter o diagnóstico terapêutico quando os exames laboratoriais são inconclusivos, e que com o uso do medicamento (levotiroxina sódica) se tem uma evolução positiva do paciente (FERGUSON, 2007). E ainda métodos diagnósticos mais invasivos com o a biopsia da tireoide, mas é um método muito desvantajoso e sem garantias de diagnóstico definitivo (FELDMAN; NELSON, 2004). Como o exame da dosagem hormonal foi conclusiva

para a obtenção do diagnóstico no relato citado, não foi necessário a biopsia e nem diagnóstico terapêutico.

A terapia do animal para o hipotireoidismo é com a reposição hormonal tireoidiana, para suprir a deficiência desse hormônio nos tecidos do animal. O produto de escolha para a reposição hormonal é a L-tiroxina ou levotiroxina sódica (L-T4) feito de forma oral, Na qual a dosagem irá depender da gravidade de cada caso (INACARATO, 2007). A dosagem mais indicada é de 0,022 mg/kg/BID/VO por toda a vida do animal, mas em caso de tratamento emergencial a dose pode variar até 0,66mg/kg/BID. O tratamento proposto para o animal do relato na clínica foi o mesmo descrito na literatura, com o princípio ativo levotiroxina sódica, porém com a dosagem um pouco menor, de 15mcg ou 0,015mg/kg/BIB/ por 20 dias para posterior retorno e reavaliação do animal e ajuste de dose., não foi acompanhado o retorno solicitado pelo estagiário.

Com o tratamento é possível estabilizar o quadro clínico do animal tratado, e deve-se reavaliar o paciente de seis a oitos semana após o início do tratamento, pois a manutenção e o tratamento podem variar de acordo com cada paciente (BOLFER et al, 2013; NELSON & COUTO, 2010). Segundo Romão et al. (2012), os sintomas metabólicos, assim como atraso mental e letargia, já apresentam melhora nos primeiros dias de tratamento, e também pode-se haver uma diminuição em média de 10% no peso do animal nos meses do início do tratamento. O animal esteve na clínica sete dias após o início do tratamento e apresentou uma melhora significativa em relação a prostração e o cansaço anteriormente apresentado , não foi acompanhado o retorno no prazo determinado para reavaliação e repetição da dosagem hormonal.

A paciente também foi diagnosticada com linfoma. Os linfomas são neoplasias caracterizadas pela proliferação clonal de linfócitos malignos, podendo se desenvolver em praticamente qualquer órgão pela continua migração de linfócitos pelo organismo, mas originam-se principalmente em medula óssea, baço, linfonodos e órgãos linfoides. Os linfomas que ocorrem em animais domésticos são chamados de linfoma Não Hodgkin, que correspondem cerca de 90% das neoplasias em cães e em gatos (DALECK & DENARDI, 2016).

Algumas raças de cães apresentam maior predisposição genética como é o caso do Bull Matff, e Golden Retriever, assim como felinos de raças siameses e asiáticas. Pouco se sabe sobre a etiologia, sendo descrita por alguns autores estar relacionada, a exposição a agente químicos, e/ou campos eletromagnéticos, alterações cromossômicas, retrovírus, e trombocitopenia imunomediada. Nos casos de linfoma congênito, são descritas alterações que promovem a ativação de proto-oncogenes, ou ativação de supressores de neoplasia. Ainda,

afecções imunossupressoras predispoem tanto cães como gatos a essa neoplasia (DALECK & DENARDI, 2016). O relato de caso é uma Golden Retriever, uma das raças de maiores predisposições genéticas, de acordo com o histórico clínico e sinais laboratoriais apresentados, não houve exposição a agentes químicos e nem trombocitopenia, as demais alterações descritas na literatura não foram pesquisadas no caso.

Os linfomas podem ser classificados como multicêntricos, mediastínicos, alimentar, cutâneo e extranodal. O Multicêntrico é o que mais acomete cães, apresentando como manifestação clínica a linfadenomegalia regional ou generalizada. O mediastínico apresenta aumento dos linfonodos mediastínicos e possui prognóstico desfavorável, visto que animais acometidos podem apresentar compressão de estruturas torácicas e hipercalcemia. O alimentar é mais comum em gatos de idade avançada podendo ter qualquer seguimento intestinal acometido, tem como sinais clínicos a perda de apetite e conseqüentemente de peso, a hipoproteïnemia e episódios de vômitos e diarreia. O cutâneo é tido como o mais complexo, visto que há baixa resposta dos animais ao tratamento e pode atingir a mucosa oral e outros órgãos. É classificado como epiteliotrópico (micose fungoide) e não epiteliotrópico de acordo com a presença de linfócitos reativos na epiderme. (DALECK & DENARDI, 2016). De acordo com a oncologista do relato, foi classificado como linfoma multicêntrico, em que o animal apresentava aumento generalizado dos linfonodos.

O histopatológico do relato o linfoma foi classificado como difuso de grandes células B. Os linfomas podem ser classificados ainda de acordo com a reatividade das células, podendo ser do tipo B e T, no qual os de tipo B são os que mais acometem os cães, sendo de alto grau de malignidade, mas que apresenta melhor resposta ao tratamento. Já os tipos T, apesar de menor grau citomorfológico, são os que menos respondem ao tratamento, com menor períodos de remissão e tempo de sobrevivência (NEUWALD, 2013).

As manifestações clínicas observadas no linfoma são a linfadenomegalia, edema, hepatoesplenomegalia, dor, apatia, hiporexia, anorexia. Além disso ainda podem apresentar hipercalcemia, resultando na depressão do SNC. Em caso de linfoma multicêntrico como o caso relatado os animais em estágio inicial apresentam-se assintomáticos (DALECK & DENARDI, 2016). No relato de caso, foram observados a linfadenomegalia, apatia, hiporexia, não foi pedido exames para a mensuração do cálcio no sangue. Os sinais de apatia também pode estar relacionado ao diagnóstico de hipotireoidismo.

Para o diagnóstico dessa enfermidade, deve-se atentar ao histórico e aos sinais clínicos do animal, sendo utilizados exames citológicos e histopatológicos para confirmação de diagnóstico. Exames complementares são solicitados para o estadiamento da afecção

demonstrando como o animal se encontra clinicamente (DALECK & DENARDI, 2016). No presente relato, a confirmação de diagnóstico, assim como descrito na literatura, foi através da citologia e histopatológico dos linfonodos.

Outros exames complementares podem demonstrar alterações como no hemograma podem ser encontrados valores que demonstrem anemia, leucocitose com aumento de neutrófilos bastonetes, trombocitopenias, presença de linfócitos atípicos que podem sugerir acometimento da medula óssea. Nos exames bioquímicos são avaliadas as enzimas hepáticas e renais para avaliação da função de tais órgãos, em caso de aumento nos valores enzimáticos pode-se sugerir que há o acometimento destes órgãos (DALECK & DENARDI, 2016). Os exames complementares solicitados ao longo do caso, diferente da literatura, não demonstraram alterações significativas, em que nos hemogramas apenas o primeiro apresentou uma leve leucopenia. Os bioquímicos só se alteraram em creatinina, sugere que essa creatinina aumentada tenha sido pela desidratação, já que no ultrassom não revelou alterações renais e a creatinina diminuiu após hidratação.

Em casos de linfomas multicêntricos é perceptível o aumento dos linfonodos regionais ou generalizados, assim como no caso descrito e em linfomas mediastínicos é visível a linfadenomegalia através do exame radiográfico do tórax aumento de linfonodos mediastinais ou timo. Para avaliação abdominal são indicados exames radiográficos e ultrassonográfico para a visualização das alterações como hepatoesplenomegalia presentes na cavidade. Técnicas mais avançadas com TC, RM auxiliam na mensuração e localização da neoplasia, e na identificação de possíveis metástases (DALECK & DENARDI, 2016). Foi feita uma radiografia de tórax do animal relatado onde foi observado o linfonodo esternal, e ultrassonografias durante o decorrer do caso, em que as alterações foram decorrentes do processo inflamatório intestinal, não foi feito a TC e RM.

A citologia aspirativa permite diagnosticar quase imediatamente o linfoma, sendo um procedimento rápido e procedimento minimamente invasivo. Para avaliação e classificação de acordo com o grau de malignidade deve ser feita a biopsia incisional ou excisional da região acometida (DALECK & DENARDI, 2016). Como na literatura foram feitos a citologia e a biopsia excisional do linfonodo para identificação da enfermidade.

Para o tratamento terapêutico, é recomendada a quimioterapia, a qual baseia-se em 3 etapas. A primeira, de indução são utilizadas altas doses e os intervalos entre as sessões são mais curtos. A fase de manutenção, tem como objetivo manter a remissão clínica, utilizando doses menores em intervalo maior. A última fase é chama de terapia de resgate, sendo uma tentativa de novas remissões com protocolos mais agressivos da quimioterapia. A resposta do

paciente deve ser monitorada a cada sessão, e pode ser classificada em remissão completa (desaparecimento da doença clínica), remissão parcial (diminuição da neoplasia em 50% sem novos focos), doença estável (diminuição ou aumento da neoplasia em até 50%, sem outro foco), doença progressiva (aumento de pelo menos 50%, ou aparecimento de novas neoplasias) (DALECK & DENARDI, 2016). Não foi acompanhado a finalização do caso pelo estagiário para a classificação da remissão.

Dentre os diversos protocolos disponíveis para quimioterapia, os principais utilizados são o COP, COAP e CHOP. O protocolo COP faz o uso dos medicamentos ciclofosfamida, vincristina e prednisona, sendo um dos mais antigos. O COAP além dos medicamentos citados no protocolo COP, utiliza também a citarabina, indicada principalmente para linfomas em região renal nos felinos e linfomas que comprometem o SNC. O protocolo CHOP utiliza os medicamentos do protocolo COP, juntamente com o uso da doxorubicina promovendo maior tempo em remissão e de sobrevida em tem um período inicial de tratamento de 19 semanas também intitulado protocolo quimioterápico Madison - Winsconsin (DALECK & DENARDI, 2016). O protocolo prescrito pela oncologista foi o CHOP de 19 semanas, ciclofosfamida, vincristina, prednisolona e doxorubicina. Foi acompanhado somente a primeira sessão de quimioterapia.

A resposta dos cães com hipotireoidismo ao tratamento vai depender do tipo de hipotireoidismo e da resposta do animal ao medicamento, pois a suplementação hormonal leva ao desaparecimento dos sinais clínicos apresentados, mas o prognóstico geralmente varia de bom a desfavorável (NELSON; COUTO, 2010). Em relação ao linfoma, o sucesso no tratamento depende de sua localização anatômica, imunofenótipo e da resposta inicial a quimioterapia. Em casos de linfoma multicêntrico, os cães apresentam maior tempo de sobrevida e respondem melhor ao tratamento (DALECK & DENARDI, 2016).

O prognóstico em relação somente ao hipotireoidismo seria bom, pois apresenta um hipotireoidismo primário e 7 dias após o início do tratamento foi observado melhora nos sinais clínicos de prostração e letargia. Porém, o animal apresenta linfoma como doença concomitante e não está respondendo aos bem medicamentos para essa enfermidade, tendo como efeitos colaterais de diarreia, vômito e emagrecimento, tornando o prognóstico do caso desfavorável.

É importante o monitoramento hormonal para o hipotireoidismo, para ajuste a dose do medicamento utilizado. E também fazer avaliações do animal a cada sessão de quimioterapia, para ter parâmetros que possam demonstrar a resposta do organismo em relação a neoplasia e a própria quimioterapia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período do estágio curricular supervisionado é de grande importância para os alunos da graduação, colocando-os frente ao mercado de trabalho e os tirando de suas zonas de conforto. Durante esse período foi possível colocar os conhecimentos teóricos obtidos durante o curso em prática, com o auxílio de profissionais qualificados que tornaram esse período mais tranquilo e de grande aprendizado.

No caso citado, o animal demonstrou manifestações clínicas inespecíficas o que dificultou o diagnóstico prévio, acredita-se que a diarreia e vômitos iniciais além das doenças agravantes tenha sido pelo estresse da viagem para o interior, além do organismo do animal que deveria está debilitado por conta das enfermidades que já o acometia. Para a detecção das doenças, cabe ressaltar a importância de uma anamnese bem efetuada, buscando dados e o histórico do animal, e os exames complementares, que somente por meio deles foi possível determinar o diagnóstico definitivo.

Através de **alterações** nos exames laboratoriais e de imagem que induziram a suspeita das enfermidades, foram solicitados os exames específicos para cada afecção, no caso a dosagem hormonal de Tiroxina Livre para o hipotireoidismo, e a citologia e biópsia excisional dos linfonodos reativos para realização do histopatológico. Após os resultados e confirmação de diagnóstico, pôde-se efetuar o tratamento adequado, com o animal respondendo bem para a administração exógena hormonal de T4, porém, apresentando reações adversas quanto à realização das sessões de quimioterapia para o linfoma. O animal em questão é uma cadela jovem de apenas 4 anos e já possui histórico de DCF bilateral, hipotireoidismo e linfoma, o qual as 3 enfermidades podem estar relacionada a fatores genéticos.

Apesar do prognóstico do animal ser de reservado à desfavorável, os tutores optaram pela continuidade do tratamento.

7. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M.; **Hipotireoidismo canino: Revisão da literatura.** Rio de Janeiro/RJ 2016
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R.; **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado.** 4 eds. Editora CENGANGE Learning. Sao Paulo, 2009.
- DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; **Oncologia em cães e gatos .** 2 ed. Editora Roca. Rio de Janeiro, 2016.

- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Distúrbios da tireoide. **Medicina interna de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, cap. 51, p. 726-747.
- RIBEIRO, R. C. S.; ALEIXO, G. A. S.; ANDRADE, L. S. S.; **Linfoma canino: revisão de literatura**. Medicina Veterinária (UFRPE), Recife, v.9, n.1-4, p.10-19, 2015
- SILVA, M. C.; SEQUEIRA, J. L.; **Linfoma Canino: revisão de literatura com ênfase no linfoma difuso de grandes células B***. Vet. e Zootec. 2016 dez.; 23(4): 571-576.